

**** COMUNICADO DE IMPRENSA *****

Os Estados devem fazer parceria com a sociedade civil enquanto a segunda onda de COVID-19 atinge os países

À medida que a pandemia da COVID-19 se alastrou por todo o mundo, as organizações da sociedade civil responderam de forma ágil e eficaz, fornecendo ajuda à linha de frente e defendendo os direitos das pessoas em todo o mundo. Um relatório divulgado hoje pela Aliança Global da Sociedade Civil (CIVICUS), 'Solidariedade na época da COVID-19', destaca o papel insubstituível dos ativistas, ONGs e organizações de base durante a pandemia e apela aos Estados para que trabalhem com a sociedade civil para mitigar o impacto da COVID-19 e criar um mundo pós-pandêmico melhor.

Com base em entrevistas com ativistas e líderes da sociedade civil, o novo relatório da CIVICUS delinea as diversas formas como a sociedade civil respondeu à crise. A sociedade civil assumiu o papel crucial de fornecer serviços essenciais quando havia lacunas no fornecimento de assistência médica e apoio psicológico; as organizações da sociedade civil (OSCs) forneceram alimentos, equipamentos de proteção individual (EPI) e itens sanitários essenciais, muitas vezes preenchendo as falhas dos Estados que eram lentos a responder.

A sociedade civil também interveio quando os canais oficiais de comunicação não deram às pessoas informações precisas sobre como se proteger e proteger suas famílias da COVID-19. Utilizando métodos criativos como a arte de rua e trabalhando em diversas línguas, as OSC foram capazes de disseminar informações importantes para diferentes comunidades.

"Muitas vezes a sociedade civil respondeu quando outros não agiram, trabalhando para preencher as lacunas deixadas pelos Estados e empresas. Em cada país, uma gama diversificada de grupos da sociedade civil lutou para atender às necessidades das comunidades mais afetadas pela crise", disse Mandeep Tiwana, Diretor de Programas da CIVICUS.

"Diante de tais desafios, a sociedade civil adotou uma mentalidade de crescimento, gerando respostas positivas caracterizadas pela flexibilidade, criatividade e inovação. Mesmo as OSCs que geralmente priorizam a defesa dos direitos reorientam-se rapidamente para fornecer suprimentos e serviços essenciais, incluindo alimentação, saúde, informação e apoio financeiro, para ajudar a sustentar as comunidades. Paralelamente, seu papel no combate à corrupção e no exercício da supervisão do uso de recursos públicos continuou sendo crucial", continuou Tiwana.

A sociedade civil dedicou grande parte de sua resposta a ajudar grupos de risco e excluídos prejudicados por confinamentos e políticas implementadas pelos governos para conter a propagação da COVID-19. Trancadas dentro de casa, as mulheres enfrentavam maior risco de violência baseada no gênero, enquanto as pessoas LGBTQI+, migrantes e outros grupos minoritários eram acusados de serem fontes de infecção. A sociedade civil encarou o desafio, fazendo campanha por políticas voltadas para proteger os grupos excluídos e criando serviços remotos para ajudar as comunidades vulneráveis.

No [México](#), por exemplo, a Rede Nacional de Abrigos expandiu o pessoal de sua linha de ajuda 24 horas e forneceu assistência extra através das mídias sociais. No [Líbano](#), [o Centro de Recursos para Igualdade de Gênero inseriu secretamente um número de linha de ajuda em vídeos online para alcançar mais mulheres em risco de violência doméstica.](#)

Quando os Estados se aliaram com a sociedade civil, ou quando os governos criaram um ambiente propício para o trabalho das OSCs, a resposta à propagação da COVID-19 foi muito mais eficaz. Isto foi destacado na Somália, onde a [Ação Contra a Fome](#) fez uma parceria bem-sucedida com o Ministério da Saúde para promover a conscientização sobre a COVID-19, utilizando as mídias sociais e outros canais de comunicação para alcançar grupos vulneráveis e excluídos. O [Social Good Brasil](#), um grupo brasileiro de direitos humanos focado em tecnologia, impulsionou a evidência estatística sobre a COVID-19 ao conectar cientistas de dados com funcionários públicos.

"Lições precisam ser aprendidas de como os governos administraram a primeira onda da COVID-19. À medida que muitos países se preparam para a segunda onda, uma coisa é clara: em todas as respostas futuras, os Estados devem reconhecer o valor da sociedade civil e trabalhar para capacitá-la e associar-se a ela. Fazer isso levará a respostas mais articuladas e eficazes que respeitem os direitos", disse Tiwana.

"As duras lições devem ser aprendidas dos erros cometidos sob a pandemia COVID-19 para preparar o mundo para a próxima série de desafios que virão". Não podemos voltar aos 'negócios como de sempre'", continuou ele.

As organizações da sociedade civil têm disponibilizado guias para criar sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis, incluindo apelos à responsabilidade através do respeito aos valores e instituições democráticas, responsabilidade estatal pela prestação de serviços básicos de qualidade, tais como saúde, redistribuição de recursos e tributação progressiva para proporcionar proteção social aos mais vulneráveis, e maior enfoque na proteção ambiental em vez do militarismo. A sociedade civil também tem exortado à cooperação internacional e ao respeito pelo multilateralismo centrado em pessoas.

As respostas mútuas, lideradas pelas pessoas, foram fundamentais durante a pandemia. A ação comunitária surgiu em todo o mundo uma vez que vizinhos, escolas e indivíduos trabalharam juntos para atender às necessidades das pessoas mais vulneráveis e em maior risco de infecção, compartilhando recursos comunitários. Muitos protestos passaram a se organizar online e as pessoas encontraram formas alternativas e criativas de fazer ouvir suas vozes que respeitavam o distanciamento físico. As OSCs também assumiram o papel de defensores dos direitos em países onde líderes autoritários usaram a COVID-19 como pretexto para reprimir as liberdades cívicas.

Durante toda a pandemia da COVID-19, a sociedade civil demonstrou resiliência, criatividade e adaptabilidade; as OSCs persistiram em ajudar as pessoas a fazer ouvir suas vozes numa época em que muitos governos estavam suprimindo a dissidência e privando os cidadãos de suas liberdades fundamentais.

ENTREVISTAS

Para solicitar entrevistas com a CIVICUS ou com as organizações da sociedade civil mencionadas, favor contatar:

Nina.Teggarty@civicus.org e media@civicus.org

WhatsApp: +27(0)785013500

SOBRE A CIVICUS

A [CIVICUS](#) é uma aliança global de organizações da sociedade civil dedicada a fortalecer a ação cidadã e a sociedade civil em todo o mundo. A CIVICUS tem mais de 10.000 membros em todo o mundo.

-----FIM-----